

NOTA DOS EDITORES

PARA CIMA E PARA O ALTO! UMA HOMENAGEM AO PROFESSOR ROBERTO KANT DE LIMA

Este número especial da Antropolítica. Revista Contemporânea de Antropologia, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense (PPGA/UFF), é inteiramente dedicado a prestar homenagem ao professor Roberto Kant de Lima, falecido no dia 19 de maio de 2025. Roberto Kant, ou simplesmente Kant, como muitos de nós nos referimos a ele, era, no momento de sua partida, professor emérito da UFF, aposentado dos Departamento de Antropologia (GAP) e do Departamento de Segurança Pública (DSP) e docente dos Programa de Pós-graduação em Antropologia e do Programa de Pós-graduação em Justiça e Segurança (PPGJS), da mesma universidade, e do Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Veiga de Almeida (PPGD/UVA). Encontrava-se também orientando estudantes de doutorado e mestrado e coordenando diversos projetos de pesquisa, entre eles o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC), criado em 2009.

Entre muitas realizações essenciais para as Ciências Humanas e Sociais, e em particular para a Antropologia, o professor Kant foi uma figura central na criação do Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas (NUFEP) e do Programa de Pós-graduação em Antropologia e Ciência Política (PPGACP/UFF) na UFF em 1994, separados como dois programas independentes em 2002. Nesse contexto, ele apoiou e incentivou a criação da revista Antropolítica, em 1995, como um desdobramento da criação do PPGACP/UFF. Durante todos esses anos, Kant colaborou com artigos, organização de dossiês, elaboração de pareceres, indicação de colegas nacionais e internacionais para escreverem na revista e, ainda, com recursos financeiros para nosso projeto editorial oriundos de projetos por ele coordenados. Dessa forma, foi sempre um parceiro incondicional e prestigioso da nossa revista.

Em reconhecimento dessa parceria, mas acima de tudo da trajetória profissional e acadêmica no campo da Antropologia, a Antropolítica acolheu a iniciativa dos membros do Comitê Editorial, professores Fabio Reis Mota e Lucía Eilbaum, para publicar este número especial. O número conta com a colaboração de professores, colegas, ex-orientandos e principalmente parceiros e amigos do Kant, que o acompanharam em diferentes etapas da sua trajetória e tiveram o privilégio de conviver com ele.

Os convites para compor o número tiveram origem no XII Seminário Internacional do

INCT-INEAC, realizado na UFF, no ano do seu falecimento. Intitulado *De caos e estrelas: uma homenagem a Roberto Kant de Lima*, o seminário foi dedicado a homenagear sua trajetória e suas principais obras. A partir das mesas, os organizadores deste número propuseram parcerias para a escrita dos textos, que resultaram em contribuições diversas. Estas entrelaçam memórias e afetos pessoais com experiências profissionais e acadêmicas; abordam os impactos da obra e da pessoa do Kant em trajetórias individuais e institucionais e suas contribuições para a teoria antropológica, entre outros temas mobilizados nesta homenagem dedicada a quem, de forma incansável, contribuiu com nossa formação enquanto pesquisadores e professores, bem como com a consolidação de nossas instituições e projetos profissionais.

A modo de introdução, o número inicia com o artigo *O “Timoneiro” nas travessias antropológicas: uma homenagem a Roberto Kant de Lima e seu legado* de Fabio Reis Mota e Lucía Eilbaum, ambos professores do GAP e do PPGA da UFF, e, como mencionado, organizadores deste número e membros do Comitê Editorial da Revista. O artigo, ao mesmo tempo em que rememora a convivência afetuosa e acadêmica com Kant, também enfatiza suas contribuições para a Antropologia a partir do seu entendimento (e prática) da internacionalização dos pesquisadores enquanto método de produção do conhecimento etnográfico.

Em seguida, temos os artigos de dois parceiros e amigos de longa data Brasil afora: a antropóloga Sofia Tiscornia, da Universidad de Buenos Aires, Argentina, com o artigo *Redes y alianzas más allá de Brasil y Argentina*, e o professor George Bisharat, com o texto *Law, power, and the empire of impunity*. O primeiro texto resulta da exposição da professora Tiscornia no XII Seminário do INCT-InEAC, já citado, resgatando o histórico de parceria entre o NUFEP e o Equipe de Antropologia Política e Jurídica por ela coordenado. O segundo trata-se da palestra apresentada em novembro de 2025 pelo professor Bisharat no II Seminário Internacional Encarceramento e Assimetrias Federativas em perspectiva comparada no Brasil e no exterior, promovido pela UVA e resultado de um projeto coordenado pelo professor Kant de Lima.

O artigo seguinte intitula-se *Abrangência e profundidade em uma trajetória singular: breve nota sobre Roberto Kant de Lima* escrito por Luís Roberto Cardoso de Oliveira, professor da Universidade de Brasília (UnB), colega, parceiro e amigo do Kant por muitos anos e vice-coordenador do INCT-InEAC nas primeiras edições do projeto. Nas “breves notas”, Luís Roberto aponta a trajetória singular do Kant a partir de três frentes de investimento acadêmico: a originalidade de suas pesquisas, sua dedicação ao ensino e seu empenho pela criação de redes de pesquisa abrangentes.

Como continuidade, o artigo de Daniel Simião, professor do Departamento de Antropologia da UnB, com o título *Maresia no Cerrado: o Estado como saber local, Roberto Kant de Lima e uma antropologia do direito na UnB*, narra sobre o encontro com Kant através do seu então orientador, o professor Luís Roberto, e apresenta as contribuições e desdobramentos

desse encontro nos trabalhos desenvolvidos e orientados por Daniel na UnB, em especial no que diz à consolidação de uma antropologia do direito.

Na sequência, quatro artigos apresentam e destacam as contribuições e diálogos empreendidos por Kant com outras disciplinas. No artigo *História e Antropologia: diálogos*, Lana Lage da Gama Lima, professora Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), narra seu encontro com Kant e com a Antropologia, o qual resultou em mais de 35 anos de uma grande amizade e de um diálogo intelectual continuado sobre a tradição inquisitorial na justiça brasileira.

O artigo *Polícia, cultura jurídica e administração desigual de conflitos: a atualidade da contribuição de Roberto Kant de Lima*, escrito em coautoria pelos sociólogos Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), e Jacqueline Sinhoretto, professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ressalta a contribuição do nosso homenageado para a constituição do campo de estudos sobre polícia no Brasil e destaca o pioneirismo de converter a polícia em objeto de pesquisa para as Ciências Sociais.

Neste diálogo interdisciplinar, o artigo escrito em parceria por Bárbara Lupetti Baptista, professora da UFF e da UVA, Fernanda Duarte, professora da UFF, e Rafael Iorio, professor da UFF e da UVA, destaca o papel e investimento do Kant na construção de um diálogo da Antropologia (e em especial da pesquisa empírica) com o Direito. O texto intitula-se *Vastas emoções e pensamentos imperfeitos: nossa homenagem a Roberto Kant de Lima e sua contribuição à sua antropologia com o direito* e enfatiza a forma como essa contribuição “mexe” acadêmica e emocionalmente no campo do Direito.

Na sequência, o artigo *A administração de conflitos em perspectiva comparada: o desenvolvimento do método, dos objetos e da institucionalização das pesquisas por Roberto Kant de Lima*, de Pedro Heitor Barros Geraldo e Andrea Soutto Mayor, ambos professores do DSP/UFF, toma como ponto de partida a coletânea de artigos *Ensaio de Antropologia e de Direito*, de autoria do Kant. O texto explora a conexão entre a produção da administração de conflitos enquanto um objeto de pesquisa e a institucionalização dos meios de produção do conhecimento para o seu desenvolvimento. Assim, demonstra o que os autores identificam como “a construção de um conjunto de iniciativas num ‘percurso não planejado’ mas desenvolvidas com afinho e rigor ao longo de décadas de dedicação ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação em tecnologias sociais”.

A seguir, compõem o número especial uma série de artigos escritos por pesquisadores e professores que foram, em diferentes momentos de suas trajetórias, orientados do Kant. Os artigos abordam os diferentes âmbitos e campos de pesquisa trabalhados por ele, bem como destacam formas de socialização e de formação características do seu modo de entender a

academia e a etnografia. O artigo *Caos e estrelas: Roberto Kant de Lima e a antropologia da academia*, de Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto, um dos seus primeiros orientados na graduação da UFF e atualmente professor do GAP na mesma instituição, enfatiza a contribuição teórica e acadêmica do livro *A antropologia da academia: quando os índios somos nós* (1985), enfatizando o diálogo com a teoria, bem com seus argumentos sobre as formas acadêmicas, originados a partir do estranhamento vivenciado por Kant entre a academia brasileira e a norte-americana.

Em sequência, o texto intitulado *Estado, conflitos e construção da verdade no Brasil: as contribuições antropológicas de Roberto Kant de Lima* é assinado pelas professoras da UFF, Ana Paula Mendes de Miranda e Glaucia Maria Pontes Mouzinho — que, junto com Paulo Gabriel, estiveram também entre as primeiras bolsistas de Iniciação Científica orientadas por Kant — e por Kátia Sento Sé Mello, atualmente professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O artigo prioriza e analisa as contribuições de Kant de Lima para a consolidação do campo da administração institucional de conflitos, destacando o deslocamento analítico das normas para as práticas e a relevância da perspectiva etnográfica e comparativa para tal deslocamento na compreensão do estado.

Nesse contexto, segue o artigo *Entre papéis, ideias, sonhos e garrafas: notas sobre a aprendizagem em uma antropologia insurgente*, em coautoria pelos antropólogos Flavia Medeiros, professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Frederico Policarpo e Lenin Pires, ambos professores do DSP/UFF. No artigo, entre o tom formal e a conversa emotiva, rememoram suas trajetórias dentro de um processo de formação e socialização comum no marco de uma ética profissional sobre o fazer antropológico, apreendida e construída no convívio com seu então professor e orientador.

Em continuação, o artigo *Formar mais que antropólogos, fazer antropologia: memórias, socialização e prática acadêmica a partir de uma experiência de formação com Roberto Kant de Lima*, de Paloma Monteiro e Natália Barroso Brandão, que são, respectivamente, professora adjunta e professora substituta do DSP/UFF, destaca e narra como a prática pedagógica do Kant articulava formação intelectual, pesquisa, trabalho institucional, administração acadêmica, afeto e produção coletiva. Assim, as autoras reconstroem experiências vividas com o objetivo de compreender como uma determinada maneira de fazer antropologia foi transmitida, para além de textos, aulas e reuniões, por meio de práticas, relações e modos de ser e estar na antropologia e no campo acadêmico.

O artigo seguinte traz uma interlocução essencial na trajetória do Kant estabelecida entre o antropólogo Ronaldo Lobão, professor da Faculdade de Direito da UFF, e Seu Chico, pescador da praia de Itaipú, onde Kant desenvolveu a etnografia para sua dissertação de mestrado e onde deu continuidade a indagações sobre espaço público, administração de conflitos e meio

ambiente. Amigos e parceiros de trabalhos e trocas recíprocas, no artigo *Um encontro com começo, meio e sem fim: a praia de Itaipu, seus pescadores e um antropólogo*, Lobão e Seu Chico evidenciam a construção dessa eterna parceria.

O artigo seguinte, de autoria de José Colaço Dias Neto, também professor da UFF, explora ainda mais esse universo de indagações. Com o título *Pescadores, Pescarias e o Timoneiro: o que Pescadores de Itaipu tem a dizer sobre Roberto Kant de Lima*, o artigo parte da etnografia do Kant sobre os pescadores de “beira de praia” em Itaipú e propõe identificar temas e questões que serão marcantes na trajetória posterior do nosso homenageado.

Por fim, o artigo *Pensar a escola com Kant de Lima: administração de conflitos, disciplina e responsabilização em instituições escolares*, escrito em parceria entre os antropólogos Bóris Maia, professor do Departamento de Educação da UFRJ, Marcos Verissimo e Talitha Mirian do Amaral Rocha, ambos professores de rede pública do estado do Rio de Janeiro, discute as contribuições da obra do Kant para analisar os processos de administração de conflitos no âmbito escolar. Para tanto, tomam as experiências de pesquisa e formação desenvolvidas no Laboratório Escolar de Pesquisa e Iniciação Científica e na Feira de Ciências Simoni Lahud Guedes, duas iniciativas desenvolvidas pelos autores que contaram com o apoio e coordenação geral do professor Kant.

A imagem de capa do número é uma colagem de várias fotos do vasto acervo que os e as integrantes do InEAC (e desde antes de sua formação) produzem e guardam sobre nossas atividades. Pelo que atestam os artigos deste número especial, a figura do Roberto Kant de Lima, como nosso timoneiro, está presente — de forma mais ou menos literal — em todas essas imagens. Escolher algumas poucas fotos não foi tarefa fácil. Compõem a capa cinco fotos. Na parte superior da capa, as imagens de autoria de Claudio Salles retratam Kant em dois momentos. A primeira foto o mostra Kant junto com Seu Chico, seu amigo e interlocutor na praia de Itaipú, participando do evento “50 Anos de Pesquisas UFF e Itaipu: uma antropologia implicada”, realizado no bar Âncoras, em Itaipu, no dia 16 de novembro de 2024. A segunda foto é uma imagem do Kant durante uma das suas intervenções no XI Seminário Internacional de INCT-InEAC, realizado em novembro de 2024, com transmissão ao vivo na tela. No meio da capa, a quarta foto, de autoria de Lenin Pires, foi realizada durante a cerimônia de outorga do título de Professor Emérito da UFF, no dia 12 de julho de 2023, no auditório Simoni Lahud Guedes, do ICHF/UFF, e mostra a plateia saudando o professor e alçando máscaras com o rosto do Kant, em comemoração. Na parte inferior, a quarta foto, de autoria de Claudio Salles, registra a goiabeira que foi plantada no Campus de Gragoatá da UFF, no dia 10 de dezembro de 2003 — dia dos Direitos Humanos —, na inauguração oficial da Rádio Pop Goiaba, uma rádio comunitária coordenada por Claudio Salles e apoiada pelo NUFEP/UFF e posteriormente pelo InEAC. Kant era presidente de honra da Pop Goiaba. Por fim, a quinta foto, de Luciana Costa, é um barco de pesca na praia de Itaipu, que, para Kant, era um lugar de trabalho, afeto, compromisso, amizades, diversão e descanso, tomada no dia de sua despedida.

O conjunto de textos que compõem este número especial pode apresentar formatos,

tons e estilos distintos. Essa heterogeneidade não só responde ao fato de se tratar de uma publicação que tem como objetivo prestar homenagem — acadêmica, mas também pessoal e emotiva — a um grande intelectual, pesquisador e antropólogo. Esse modo heteróclito também obedece a uma característica do próprio homenageado: sua habilidade para circular entre e com disciplinas, âmbitos, linguagens e pessoas muito diferentes entre si e, mesmo assim, construir diálogos extremamente produtivos e profícuos.

Esta breve apresentação tem o intuito então de instigar nosso público leitor para mergulhar nas contribuições e lembranças que evocam as obras e a figura do professor Roberto Kant de Lima entre alguns dos colegas que tiveram a honra de conviver com ele e, assim, com sua forma generosa e brilhante de fazer antropologia e de fazer academia. Sempre agradecidos por essa oportunidade, para cima e para o alto! Kant presente hoje e sempre!

Boa leitura!

Por Lucía Eilbaum e Fabio Reis Mota